

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

**PRODUÇÃO DE UVA NA REGIÃO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA: UMA
ALTERNATIVA PARA A DIVERSIFICAÇÃO DE RENDA A PARTIR DA
EXPERIÊNCIA DA LOCALIDADE DE BOA ESPERANÇA/ROLANTE - RS**

ADEMAR SCUDIERO ERLO

**São Francisco de Paula, RS.
2013**

ADEMAR SCUDIERO ERLO

**PRODUÇÃO DE UVA NA REGIÃO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA: UMA
ALTERNATIVA PARA A DIVERSIFICAÇÃO DE RENDA A PARTIR DA
EXPERIÊNCIA DA LOCALIDADE DE BOA ESPERANÇA/ROLANTE - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de
Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural -
PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da
UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título
de Tecnólogo em Desenvolvimento

Orientador: Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil
Coorientador: Tutor Maycon Noremberg Schubert

**São Francisco de Paula, RS.
2013**

ADEMAR SCUDIERO ERLO

**PRODUÇÃO DE UVA NA REGIÃO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA: UMA
ALTERNATIVA PARA A DIVERSIFICAÇÃO DE RENDA A PARTIR DA
EXPERIÊNCIA DA LOCALIDADE DE BOA ESPERANÇA/ROLANTE - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural .

Aprovado com Conceito (____)

Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil

Orientador

UFRGS

Prof(a). *****

UFRGS

Prof(a). Dr(a). *****

Instituição

São Francisco de Paula, junho de 2013.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a minha família, minha esposa e meus três filhos, pois tiveram muita paciência comigo durante esses quatro anos de curso. Tenho certeza que não fosse pela força que eles me deram eu jamais teria concluído esse curso.

Gostaria de agradecer a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que me oportunizou desenvolver um curso de graduação depois de tantos anos longe das escolas.

Quero agradecer também todas as pessoas que fazem parte do PLAGEDER, os professores, os tutores e os colegas de curso que sempre foram muito dedicados para prestar toda e qualquer ajuda necessária para a realização das tarefas. Muito obrigado a todos.

RESUMO

O município de São Francisco de Paula, RS, um dos maiores do estado em extensão territorial, desenvolve a pecuária extensiva de corte em grande escala, porém nas encostas da serra, é que se encontram as colônias, onde são produzidas uma ampla variedades de alimentos, os quais são cultivados na sua maioria por agricultores familiares. Este trabalho teve como objetivos avaliar como a produção de uva poderá ser uma alternativa de fonte de renda para o agricultor familiar, verificando a existência de incentivos fiscais com a finalidade de implantar esta cultura nas propriedades, verificando também a viabilidade econômica da produção e identificando se ocorre demanda suficiente das agroindústrias familiares já instaladas para a produção de uva local. Foram entrevistados 09 produtores de uva na localidade de Boa Esperança, município de Rolante, RS, pois esta localidade faz divisa geográfica com a encosta da serra do município de São Francisco de Paula e ali encontram-se um número significativo de agricultores familiares que estão investindo na produção e na cultura da uva. A experiência desses agricultores poderá contribuir muito para as decisões futuras dos agricultores familiares que residem na encosta da serra do município de São Francisco de Paula. Por esta razão foi estruturado um questionário contendo 12 questões de respostas abertas, possibilitando ao entrevistado uma maior liberdade nas suas respostas, este questionário, foi comparado com os levantamentos bibliográficos realizados também neste estudo. Os resultados do estudo de campo mostraram que os agricultores que comercializam a uva de forma *in natura* não estão satisfeitos com seus rendimentos financeiros, o valor ofertado pelo produto está abaixo do ideal para que possam manter somente esta cultura (uva) em suas propriedades, bem como manter a família somente com esta renda. O que ocorre, é que produtores que tem possibilidade de investir em maquinários, estão processando o produto, transformando a uva em sucos e vinhos, melhorando de forma significativa os seus ganhos.

Palavras-Chave: Produção de uva, Agricultura Familiar, Agroindústria Familiar, Rentabilidade da uva.

ABSTRACT

The borough of São Francisco de Paula, RS State, is one of the largest of the states regarding to territorial wide, it develops the extensive livestock cutting in big scales, however in the slopes of the mountain, there are colonies where are produced a wide variety of food, which, in general, are grown by family farmers. This paper had as aim to evaluate how the production of grapes can be a source of income alternative for the family farmer, verifying the existence of tax incentives in order to deploy this culture in the properties, also checking the economic viability of the production and identifying if there is enough demand the family agribusiness already installed for the production of the local grape. They were interviewed nine farmers of grapes in Boa Esperança locality, borough of Rolante, RS State, this locality borders with São Francisco de Paula and there, there is a significant number of farmers who are investing on the production and growing of grapes. The experience of these farmers can contribute a lot for the future decisions of these farmers who live on the slope of São Francisco de Paula borough. Because of that it was asked a questionnaire with twelve questions with open answers allowing the interviewers to have more freedom to their answers, this questionnaire was compared with bibliographic surveys also made in this study. The results of the field study show that the farmers who trade the grape in its fresh way are not satisfied with their financial income, the amount offered for the product is under the ideal in order to keep only this cultivation in their properties, as well as to keep their family only with this income. What it occurs, it is that producers who has this possibility to invest in machineries are processing the product, transforming the grape in juice and wine, improving in a significant way their incomes.

Key Words: grape production, Family farming, Agribusiness family, Profitability of grape

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1 PRODUÇÃO DE UVA	12
2.2 AGRICULTURA FAMILIAR.....	14
2.3 A DIVERSIFICAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR	18
2.4 MODERNIZAÇÃO E TECNOLOGIA NA AGRICULTURA FAMILIAR.....	19
2.5 POLÍTICAS PÚBLICAS	22
3 METODOLOGIA	25
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	25
2.2 COLETA DE DADOS	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
5 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICE	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Uso de tratores no Rio Grande do Sul.....	22
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Rentabilidade da uva por hectare/ano.....	13
Tabela 2: Custos de manutenção por hectare/ano	13
Tabela 3: Número de hectares, produção e preço médio dos produtores entrevistados	29

1 INTRODUÇÃO

São Francisco de Paula, RS, possui uma área territorial de 3273 km² (IBGE cidades, 2011), sendo considerado um dos maiores municípios do estado do Rio Grande do Sul.

Este, sempre esteve identificado com a pecuária extensiva de corte devido as grandes extensões territoriais, porém essa atividade agrícola, por muitos anos, esteve concentrada nas mãos dos grandes latifundiários.

O município de São Francisco de Paula possui também a encosta da serra (colônia) que por não possuir grandes áreas com campo nativo os agricultores precisam sustentar a si e a sua família com o pouco que produzem nesse pequeno espaço territorial, pois essas áreas estão divididas em pequenas propriedades rurais e muitas vezes esses produtores passam por muitas necessidades, desde as más condições das estradas para o escoamento de sua produção, até a falta de incentivos para produzirem produtos que realmente serão consumidos pela população local, ou por algum outro público alvo consumidor.

São Francisco de Paula, segundo dados da Secretaria da Agricultura do município, possui 3.198 (três mil cento e noventa e oito) produtores rurais, dentre esses agricultores, 1.940 (um mil novecentos e quarenta) são médios e grandes produtores. A geração de renda desses produtores está diversificada entre o gado de corte e madeira e 1.258 agricultores possuem pequenas parcelas de terra, cuja renda depende exclusivamente do que produzem em sua propriedade.

Muitas vezes se observa o êxodo rural de pessoas que vivem no campo e na colônia, justamente pela falta de alternativas para aumentarem sua renda a fim de dar uma melhor qualidade de vida para seus filhos e incentiva-los a permanecer no meio rural.

Os pequenos produtores rurais que residem no interior do município tem, como renda principal, a produção de leite e do queijo ou então, cultivam algumas espécies de hortifrutigranjeiros para venderem na feira do produtor do município ou diretamente nas casas dos consumidores.

Analisando esse quadro, surgiu à ideia de verificar a possibilidade de introduzir a produção de uva nessas pequenas propriedades rurais do município a partir de experiências dos produtores rurais familiares da localidade de Boa Esperança, município de Rolante – RS, que avizinham geograficamente a encosta da serra de São Francisco de Paula e que há décadas desenvolvem com sucesso essa prática agrícola. Essa nova cultura poderia servir como forma de geração ou diversificação de renda, possibilitando além da venda do produto

in natura, a fabricação de subprodutos como geléias e sucos a fim de agregar mais valor ao produto.

A produção de uva destaca-se no Rio Grande do Sul, principalmente no que se refere à quantidade de área, em hectares cultivados, onde o número de hectares cresceu de 42.450 em 2005 para 47.206 em 2008, um crescimento de mais de 11% (CORREIA E ARAÚJO, 2010). Neste sentido, a produção cresceu, em toneladas, de 611.868 toneladas em 2005 para 776.984 em 2008, o que representa um aumento de quase 27% (CORREIA E ARAÚJO, 2010).

Segundo dados fornecidos pelo IBGE Cidades, 2011, o município de São Francisco de Paula, RS, produziu cerca de 570 toneladas de uvas, distribuído em 60 hectares, rendendo em média 9.500 kg por hectares, um crescimento na produção de 58%, quando compararmos com a produção de 2004, que foi de 360 toneladas.

Desta forma, considerando o crescimento que este produto vem tendo no mercado, com relação a sua demanda, este trabalho tem como objetivo geral: Avaliar como a produção de uva poderá ser uma alternativa de fonte de renda para o agricultor familiar.

Como objetivos específicos podemos destacar:

- Verificar se há incentivos fiscais (programas de incentivos fiscais do governo) com a finalidade de auxiliar o pequeno produtor a implantar esta nova cultura nas suas propriedades.
- Verificar a viabilidade econômica da produção de uva nas localidades que aderirem a esta prática agrícola.
- Identificar se existe demanda suficiente para a produção de uva na região levando em consideração as agroindústrias já instaladas.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 PRODUÇÃO DE UVA

A vinda das primeiras videiras ao Brasil foi por volta do ano de 1532, trazidas por Martin Afonso de Souza, a princípio foram instaladas primeiramente na capitania de São Vicente e posteriormente se espalhando para as demais regiões do Brasil. Eram da qualidade *vitis vinifera*, oriundas das regiões de Portugal e da Espanha. No estado do Rio Grande do Sul, as primeiras videiras foram trazidas e implantadas pelos padres jesuítas por volta do ano de 1626 e depois ganhou força com a chegada dos imigrantes alemães.

No entanto a viticultura gaúcha teve um grande impulso a partir de 1875, quando chegaram os primeiros imigrantes italianos, que traziam consigo videiras vindas principalmente da região do Vêneto, pois tinham uma forte cultura de produção e consumo de uvas e de vinhos (NEUMANN, *et al.*, 2007).

Segundo dados do Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul (2005/2007), existem no Estado 38.505,23 ha. de parreirais, divididos entre 15.384 propriedades. Sendo que destes, 31.363,42 ha. estão localizadas na serra gaúcha em 12.037 propriedades. A média de cada propriedade é de 14 ha, sendo que destes, 2,6 ha são realmente ocupados por parreirais (PROTAS, 2011).

As atividades ligadas à viticultura ocupam cerca de 83.700 hectares, com produção anual em torno de 1.300 e 1.400 mil toneladas. Em 2010, 57% dessa produção foi comercializada como uvas de mesa e 43% destinada para a fabricação de vinhos e sucos de uva (MELLO, 2011 *apud*, CAMARGO, 2011).

Existe uma grande diversidade no material genético utilizado na viticultura, contendo mais de 120 espécies de cultivares de *Vitis vinifera* e mais de 40 espécies de uvas americanas.

Atualmente esta cultura está difundida em todo o país, desde o Rio Grande do Sul, que apresenta 31°S de latitude, até o Rio Grande do Norte, que tem 05°S de latitude.

A viticultura de clima temperado apresenta um ciclo anual de produção, passando em seguida por um período de dormência ocorrido pelas baixas temperaturas que ocorrem no inverno, é o caso da viticultura tradicional no Sul e em regiões de altitude do Sudeste do Brasil, mais precisamente nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais (CAMARGO *et al.*, 2011).

A videira, em geral, é uma cultura que se adapta a muitos tipos de climas, já que existe controles de irrigação, nas regiões onde a pluviosidade é baixa, também existe um maior controle de doenças nos períodos de pouca chuva, estes fatores, tem contribuído de forma significativa para o cultivo de uvas nas regiões de clima tropical, fazendo com que as regiões Nordeste e Sudeste do país sejam responsáveis por grande parte da produção de uvas de mesa no Brasil (HOFFMANN, 2005).

Ainda Hoffmann (2005), percebe que esta produção aumentada é fruto também de um conhecimento tecnológico aplicado, que garanta uvas compatíveis com a qualidade exigida pelo mercado.

Segundo Maia e Mello (2003), os custos de implantação de um hectare da uva Niágara Rosada, específica para produção de vinhos, nas regiões noroeste do Estado de São Paulo, com espaçamento 2,75 m. por 2,00 m., pode chegar a R\$ 47.664,08, onde 45% desse valor correspondem ao sistema de irrigação e cobertura dos vinhedos.

Tabela 1: Custos de manutenção por hectare/ano

Custos avaliados		Valores em R\$
Gastos operacionais		R\$ 19.378,01
Colheita/ embalagens		R\$ 1.152,00
Depreciação		R\$ 3.177,61
Energia elétrica		R\$ 214,88
	Total	R\$ 23.922,50

Fonte: Embrapa citado por Maia e Mello, 2003.

Nos custos de manutenção desse parreiral, estão os gastos com insumos, mão de obra, a parte da comercialização e a depreciação dos vinhedos e dos utensílios utilizado para esse cultivo. Estes custos foram avaliados em R\$ 23.922,50 por hectare/ano, onde R\$ 19.378,01 refere-se a gastos operacionais anuais, R\$ 1.152,00 são os gastos relacionados à colheita e embalagens, R\$ 3.177,61 equivalente a depreciação e R\$ 214,88 equivale a energia elétrica.

Tabela 2: Rentabilidade da uva por hectare/ano

	N° de kg/ha	Valor por kg	Total
Produtividade/ hectare/ ano	30.000 kg	R\$ 1,66/kg	R\$ 50.000,00

Total das despesas			R\$ 23.922,50
		Total/lucro	R\$ 26.077,50

Fonte: Embrapa citado por Maia e Mello, 2003.

A partir do 2º ano espera-se uma produtividade média de 30.000 kg/ha/ano. Se considerarmos os preços médios cotados nos anos de 2000 e 2002, iremos atingir R\$ 1,66/kg, já descontado INSS, fretes, comissão, carga e descarga. Com este preço da uva Niágara Rosada, atingiremos uma receita bruta de R\$ 50.000,00/ano por hectare. Descontando os custos de manutenção que é de R\$ 23.922,50 teremos um lucro de R\$ 26.077,50/ano por hectare. Se houver um aumento na produção dessa qualidade de uva e aumentar a oferta é evidente que os preços operados irão diminuir. Esses valores da uva, R\$1,66/kg referem-se exclusivamente para a uva Niágara Rosada produzida e comercializada na região noroeste de São Paulo, referidos por Maia e Mello (2003), portanto outros estudos podem apresentar resultados distintos.

Quando nos referimos à área plantada de uva, produção estimada, produção por hectares, número de propriedades rurais e de famílias envolvidas, segundo Emater, declarado no site oficial da prefeitura de Bento Gonçalves, RS, vimos os seguintes números:

Área plantada de uva vinífera: 1.620 hectares

Produção estimada: 33.210 toneladas

Produção por hectare: 20.500 kg

Propriedades rurais: 1.400

Famílias envolvidas: 1.200

2.2 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura brasileira está dividida em dois grupos, os grandes produtores, aqueles que tiveram acesso às políticas de fortalecimento do setor e os pequenos produtores, também conhecidos como agricultores familiares (AVENTURA *et.al.*, 2012).

Segundo Veiga *et.al.*, (2012), dentro desse contexto pode ser lembrado que a agricultura se distingue entre a tradicional, que está construída em torno de dois objetivos: a maximização da produção e o lucro, onde muitas vezes para atingir estas metas, é necessário o

uso exagerado de fertilizantes inorgânicos, produtos químicos, manipulação genética entre outras práticas, enquanto que a agricultura orgânica, que tem como principal característica o resgate da prática natural do cultivo da terra, favorecendo o consumidor com produtos mais saudáveis, além de ter o foco na mão de obra familiar.

Segundo Bertuzzi (2003), os investimentos para quem produz uva orgânica, sem a necessidade de insumos e agrotóxicos, estão basicamente na correção do solo, veículos para transporte, tratores e alguns implementos agrícolas, em dois casos que o mesmo autor pesquisou junto às cidades de Antônio Prado e Ipê, investiram também na implementação de agroindústria, estes agricultores buscaram financiamento junto ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

Para os agricultores familiares que conseguiram investir na implantação de uma agroindústria a perspectiva de lucratividade atingiu o esperado, pois antes eram obrigados a vender seus produtos *in natura* (uva orgânica) para seus amigos que dispunham de uma agroindústria, com preço do momento, que geralmente na época da colheita os preços estão baixos e é preciso vender toda a produção senão o produto estraga. Agora com a agroindústria o valor agregado é bem maior, pois além de ganhar mais quando comparado com a venda do produto *in natura*, pode-se até estocar os produtos processados, no caso suco orgânicos (BERTUZZI, 2003).

Segundo Veiga *et. al.*, (2012), na sua análise o cultivo orgânico é mais viável quando comparado com o cultivo convencional. Esta viabilidade provém de um menor custo de produção, uma vez que a quantidade de insumos no processo de produção é quase nulo, já que no preparo do solo e nos tratos culturais não são utilizados produtos químicos.

Segundo a lei 11.326, de 24 de julho de 2006, artigo 3º, Agricultor familiar é definido:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011)

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Bianchini (2006) apud Aventura *et. al.*,(2012), define agricultura familiar, com base em critérios estabelecidos pelo Pronaf que são: a) a da mão de obra familiar deve predominar as atividade da propriedade; b) a área de posse da família não deve ultrapassar 4 módulos

fiscais, Embora o plano de safra 2004/2005 considera que o limite para as áreas onde predomina a atividade de pecuária pode chegar até 6 módulos; c) os trabalhadores devem residir no próprio estabelecimento ou em aglomerado próximo; d) a renda total da propriedade deve ser gerada predominantemente com as atividades no estabelecimento.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), define agricultura familiar, aquela que atender a três características específicas: a) a gestão da unidade de produção e os investimentos realizados nesta propriedade devem ser feitos por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou estejam ligado pelo casamento; b) o trabalho deve ser realizado, na sua grande maioria, por mão de obra fornecida pelos membros da família; c) a propriedade e os meios de produção devem pertencer à família e será nesta mesma família que se realizará sua transmissão em caso de falecimento ou aposentadoria dos responsáveis por esta unidade de produção agrícola (FAO/INCRA, 1994 *apud* AVENTURA *et.al.*, 2012).

Segundo Gomes (2004), a facilidade para se adaptar a diferentes processos de produção e a várias formas de gerar renda tornaram a agricultura familiar um fator fundamental para a modernização agrícola. Os debates sobre a importância da agricultura familiar vêm ganhando cada vez mais espaço, pois seus fundamentos estão embasados no desenvolvimento sustentável, geração de emprego e renda e principalmente na segurança alimentar. Neste contexto é preciso lembrar que a agricultura moderna tem uma dívida social para com a agricultura familiar, pois se sabe que em menor ou maior grau a agricultura é assegurada pela exploração da mão de obra familiar.

Segundo Faria e Wander, 2010, a agricultura familiar, ao longo dos tempos, passou por várias dificuldades para que pudesse se manter “viva”, no entanto não perdeu sua característica principal que é a presença da força de trabalho familiar, mesmo que tenha sido preciso que se adaptasse aos diversos modelos de produção exigidos pelo mercado, incorporando a mão de obra os avanços tecnológicos.

Philereno (2008), afirma que a mão de obra utilizada em uma propriedade familiar, direcionada para a produção de uva, geralmente é composta por três pessoas, sendo que a principal atividade é o cuidado com os parreirais e quando sobra algum tempo é utilizado para capina e a manutenção de maquinários. Os cônjuges dividem suas tarefas entre cuidar da casa e auxílio no serviço da agricultura, já os funcionários temporários, são contratados apenas para prestarem serviços na época da colheita da uva e produção do vinho.

Segundo Tondato (2010), a cultura da uva de mesa está presente em várias regiões do país. A vitivinicultura geralmente é desenvolvida em pequenas propriedades rurais. Pode-se considerar a cultura de uva como sendo uma ótima alternativa de geração de emprego,

podendo chegar até R\$ 44.152,50 por hectare/ano, auxiliando com isso a fixação do homem no campo.

Ainda Tondato, 2010, comenta que a produção de uvas no Brasil é uma atividade que é desenvolvida em pequenas propriedades rurais, com uso exclusivo de mão de obra familiar, principalmente nas regiões sul e sudeste do país pelas seguintes características:

- a) É uma atividade predominantemente ligada à agricultura familiar;
- b) O tamanho médio da área destinada para esse cultivo fica entre dois a três hectares;
- c) A tecnologia adotada nas fases de plantio, tratos culturais e colheita é parecida com as técnicas utilizadas pelas grandes empresas, com isso facilita na hora da negociação do produto. No entanto, na fase de pós-colheita ainda existe pouca tecnologia, principalmente no que diz respeito ao armazenamento.

Segundo Tedesco *et.al.*, (2005), a produção de uva e de vinhos vem sendo a principal atividade econômica para as famílias que vivem nas áreas rurais da cidade de Veranópolis/RS. Esta atividade agrícola é desenvolvida em pequenas propriedades rurais, geralmente com mão de obra exclusivamente familiar, essas famílias, na sua grande maioria, são descendentes de italianos, trazendo consigo uma forte tradição cultural do consumo de uva e vinho.

Os produtores rurais de Veranópolis, sempre tiveram um bom retorno financeiro por meio da produção de uva e com a fabricação de vinho, embora muito desses produtos fosse fabricados no porão de suas casas, sem registro junto ao ministério da agricultura, o que os classificava como produtores clandestinos. Com a globalização econômica na década de 90, mais precisamente o MERCOSUL, muitos vinhos estrangeiros entraram no mercado nacional e com carga tributária bem menor comparado com vinhos produzidos no Brasil, ocasionando uma forte crise financeira (TEDESCO, 2005).

Buscando uma saída para esta situação 55 produtores de vinhos da região se mobilizaram, fundaram a Associação de Produtores de Vinho Terra da Longevidade, a partir desta medida começaram a registrar suas firmas, que antes trabalhavam de forma informal e passaram a vender produtos legalizados. Mas somente a regularização não bastou, precisavam melhorar seu produto para poder concorrer com o mercado estrangeiro. Com apoio do escritório da Emater/RS - Ascar começou um trabalho para melhorar a qualidade da uva, tanto as de origem americanas (uvas e mesa), como as de origem europeias, também conhecidas como uvas viníferas.

Em 1998, um grupo de 25 desses viticultores, em parcerias com o Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho, fizeram cursos de vitivinicultura, visitaram vinícolas, realizaram excursões no Vale dos Vinhedos de Bento Gonçalves onde tiveram demonstrações de como

fazer a correta elaboração de vinhos. Para colocar em prática o que haviam observado nessa saída de campo, foram instaladas, com o apoio da Emater, unidades de observação, para esta experiência foram utilizados 07 parreirais, todos de propriedade dos produtores associados.

Os produtores se reúnem três vezes no ano, no outono, no inverno e na primavera, para observar o desenvolvimento das parreiras em cada estação do ano bem como: a nutrição vegetal, maneiras de podar verde ou seca, tratamentos culturais fitossanitários, como preparar a calda bordalesa (sulfato de cobre, cal e água), para o controle de doenças fúngicas e outras, a fim de auxiliá-los em novos sistemas de condução que seriam utilizados nos futuros parreirais.

2.3 A DIVERSIFICAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

Segundo dados obtidos pelos produtores de uva da localidade de Boa Esperança, Rolante – RS, que faz divisa com o município de São Francisco de Paula ao Sudoeste, a diversificação de culturas, veio após muitos anos de plantio exclusivo de uvas, este era o produto principal para obtenção de renda e as demais culturas eram plantadas apenas para a sua subsistência.

A cerca de 8 (oito) anos esses produtores estão diversificando a sua cultura principal (produção de uva) com reflorestamento de acácia, eucalipto e pinus. O reflorestamento de espécies exóticas não exige tempo integral na sua produção, por isso os produtores de uvas podem fazer esse trabalho nas épocas de entre safra. O recurso financeiro obtido através da venda da madeira reflorestada passou a ser uma alternativa para aumentar a renda familiar.

Segundo Schäffer (2011), a agricultura brasileira encontra-se dividida em duas formas de cultivo que são: o sistema de monocultivo, onde existe uma especialização em uma determinada cultura, que por sua vez tem melhor identificação no agronegócio e o sistema de diversificação de culturas, onde neste sistema o agricultor produz várias espécies de cultivares na sua propriedade, pode-se observar um melhor desenvolvimento de diversificação de cultivos na agricultura familiar.

Pequenos agricultores da região sul do Rio Grande do Sul, que produzem grande quantidade de pêssegos, sendo considerados os maiores produtores dessa fruta no país, estão diversificando sua principal cultura e apostando no cultivo de uvas. A diversificação de

culturas nas pequenas propriedades tem sido uma maneira de aumentar a renda familiar (LOPES, 2011).

Mesmo que a zona sul do estado não tenha a mesma tradição da serra gaúcha em produção de uvas, 40 famílias de pequenos produtores estão com os parreirais carregados com essa fruta. A uva tem sido um sucesso para essas famílias, pois a produção praticamente dobrou com relação à produção do ano anterior (LOPES, 2011).

O sistema de diversificação de culturas garante ao pequeno produtor a estabilidade da propriedade, pois se houver frustração com um determinado produto, irá ser suprida com aqueles produtos que tiveram um melhor desenvolvimento, tanto em nível de produtividade quanto em nível de comercialização (SCHÄFFER, 2011).

Segundo o mesmo autor, para que haja uma diversificação de atividades agrícolas com sucesso é necessário que se tenha um bom sistema de planejamento, tendo o envolvimento das comunidades locais juntamente com as instituições públicas daquela localidade, como, Secretarias Municipais, Emater/RS e Sindicatos.

A agricultora familiar e a diversificação de culturas se complementam devido a suas realidades, pois a diversificação de atividades agrícolas possibilita ao agricultor familiar permanecer no meio rural e ao mesmo tempo conseguindo ser competitivo diante do cenário atual em que a economia se encontra. A diversificação de atividades agrícolas, em uma propriedade rural, resgata e fortalece os vínculos culturais, pois estimula os membros da família, principalmente os mais jovens, a permanecerem ligados a agricultura (SCHÄFFER, 2011).

2.4 MODERNIZAÇÃO E TECNOLOGIA NA AGRICULTURA FAMILIAR

A produção de uvas vem sendo transformada ao longo dos anos, novas técnicas de plantio estão sendo estudadas e utilizadas, como por exemplo, a condução dos parreirais em forma de Y, esta técnica vem sendo explorada a fim de melhorar a quantidade e a qualidade de uva produzida, percebe-se um aumento de 100% na produção e a diminuição de 70% na ocorrência de doenças da planta com a utilização combinada de uma tela ou plástico impermeável protegendo os parreirais de possíveis temporais (HERNANDES, 2012).

O modo de manuseio da cultura e a produção de maquinário próprio para este tipo de cultivo estão favorecendo os produtores de uva, no entanto esta modernização teve seu início ainda na década de 1950 com as importações de meios de produção mais eficazes. Porém, foi

na década de 1960, que ocorreu a implantação no país de um setor industrial, voltado para a produção de insumos e equipamentos para a agricultura. Desta forma, tinha-se como pretensão de passar de uma agricultura tradicional, dependente da natureza e praticada por meio de técnicas rudimentares, para uma agricultura mecanizada (TEIXEIRA, 2005).

As técnicas de produção utilizadas pelos agricultores familiares são muito rudimentares, seja pelos usos e costumes ou então pela dificuldade de acesso às novas tecnologias. As principais tecnologias estão basicamente ligadas ao acesso a créditos e aos programas de governo, programas esses que estão mais disponíveis para donos dos agronegócios. Isto ocorre, na maioria das vezes, pela falta de conhecimento ou de informação por parte dos agricultores familiares. Desta forma os pequenos produtores ficam em desvantagem, quando comparados com os grandes produtores que possuem mais acesso e incentivo, à assistência técnica e as às novas tecnologias (AVENTURA *et.al.*, 2012).

Essa disparidade da agricultura brasileira está marcada pelo acesso a tecnologias, área trabalhada, renda e políticas públicas. De um lado, existem estabelecimentos rurais com tecnologias bastante avançadas como maquinários modernos, sementes geneticamente melhoradas, uma gestão eficiente e mão de obra qualificada, por outro lado, encontramos propriedades com mão de obra sem especialização, não existe nem um tipo de gestão e planejamento e se utiliza de uma tecnologia arcaica com técnicas rudimentares (SOUZA FILHO *et.al.*, 2004 *apud* AVENTURA *et.al.*, 2012).

Muitos são os conceitos em torno da modernização agrícola, podendo ser levado em consideração somente as modificações técnicas ou ainda considerando todo o processo de produção.

Teixeira (2005), em seu artigo, fala que a modernização agrícola, é sinônimo de mecanização e tecnificação da lavoura, quando nesta produção é feito de forma intensiva o uso de equipamentos e técnicas, através de máquinas e técnicas modernas, lhe permitindo maior rendimento no processo produtivo. E também, esta modernização pode ser vista no sentido de avaliar todo o processo de modificações ocorridas nas relações sociais de produção.

O consumo de tratores agrícolas está associado à evolução da agricultura, em vários seguimentos, como mudança na evolução do cultivo, abertura da fronteira agrícola, políticas agrícolas, tecnológicas, econômicas e processos inovadores (FERREIRA FILHO & COSTA (1999) *apud* TEIXEIRA, 2005).

Segundo Secco (2009), através do Programa Mais Alimento, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, pequenos agricultores da região de Farroupilha RS, tiveram acesso

à mecanização (compra de tratores) lhes permitindo que modernizassem seus cultivos de uvas, com isso puderam aumentar a produtividade e ter uma melhor qualidade de vida.

Os produtores adquiriam seus primeiros tratores, juntamente com os implementos necessários, como: plaina, arado, grade, rotativa e pulverizador, podendo aumentar seus parreirais e ainda sobrar tempo para implantar novas culturas em suas áreas de cultivo (SECCO, 2009).

A mecanização trouxe muitas mudanças na vida desses agricultores, o trabalho de preparo do solo, plantio e tratamento dos parreirais, que antes necessitava de quatro a cinco pessoas, agora passou a ser feito apenas por uma pessoa e em menos tempo. A pulverização das parreiras que demorava de dois a três dias para ser realizada, agora através da mecanização é feita em apenas um dia. Com isso lhes proporcionou mais tempo para o convívio com a família (SECCO, 2009).

O município de Flores da Cunha, grande produtor de uvas do Rio Grande do Sul, apoiada por entidades como o Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin), da União Brasileira de Vitivinicultura (Uvibra), da Federação das Cooperativas Vinícolas do Rio Grande do Sul (Fecovinho), da Associação Gaúcha de Vinicultores (Agavi), do Sindicato Rural Patronal e da Comissão Interestadual da Uva, firmou um documento no ano de 2012, que estabeleceu um parâmetro de qualificação para a uva destinada para elaboração de vinhos e sucos. Um dos termos desse acordo visa proibir o uso de fruta com baixo teor de açúcar a fim de fortalecer os vínculos das vinícolas e seus fornecedores (BELTRÃO, 2012).

Este projeto vai ao encontro ao plano de modernização proposto pelo setor vitivinícola, prevendo um investimento para os próximos quatro anos de R\$ 200 milhões de reais em vinhedos para elaboração e para abertura de novos mercados (BELTRÃO, 2012).

Segundo IBGE, censo agropecuário 1970, 1975, 1980, 1985, 1995/1996 e 2006, o crescimento de usos de tratores no Rio Grande do Sul, entre a década de 1970 e o ano de 2006, foi acima de 400%.

Segue gráfico abaixo, demonstrando o número de tratores no Rio Grande do Sul nos censos de 1970, 1975, 1980, 1985, 1995/1996 e 2006.

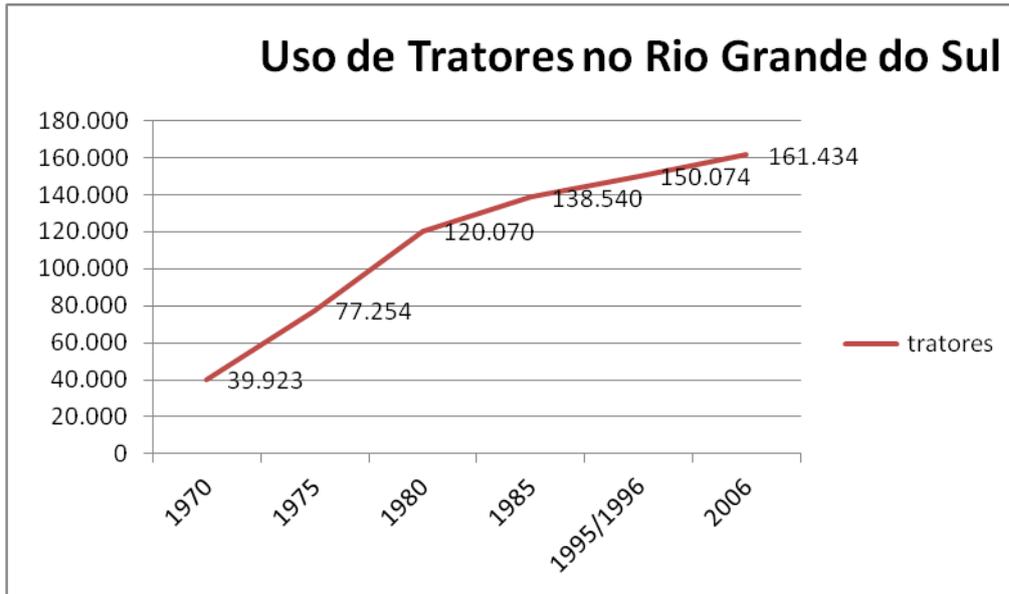


Gráfico 1: Uso de tratores no Rio Grande do Sul
 Fonte: IBGE cidades. Censo agropecuário 1995/1996 e 2006.

Em uma economia capitalizada, onde a agricultora familiar enfrenta dificuldades quando concorre com empresas em um mercado cada vez mais exigente a agricultura familiar precisa se adaptar as inovações, seja na conquista de novos mercados, na construção de artigos diferenciados, ou em tecnologias capazes de melhorar a maneira de produção (FARIA E WANDER, 2010).

2.5 POLÍTICAS PÚBLICAS

A agricultura brasileira está dividida em dois grupos, os grandes produtores, que sempre tiveram acesso às políticas de apoio ao setor e os pequenos produtores, os chamados agricultores familiares. As políticas de subsídio e de preço mínimo, ambas criadas com o objetivo de fortalecer e remediar os problemas da agricultura acabou favorecendo apenas uma pequena parcela de produtores, o suficiente para gerar um grande problema social e uma divisão na agricultura brasileira. (PERES, 2009 *apud* AVENTURA *et.al.*, 2012).

Esta divisão está marcada pelo acesso a tecnologias, área trabalhada, renda e políticas públicas. Se de um lado existem estabelecimentos rurais com tecnologias modernas como: maquinários de ponta, sementes geneticamente melhoradas, profissionais eficientes e com disponibilidade de mão de obra qualificada existe também o outro lado da agricultura, com propriedades rurais sem mão de obra especializada, sem nem um tipo de gestão,

disponibilizando apenas de uma tecnologia arcaica e com técnicas rudimentares (SOUZA FILHO *et.al.*, 2004 *apud* AVENTURA *et.al.*, 2012).

Rossatto *et.al.*,(2010), refere em seu artigo falhas na legislação, um exemplo disto é que a lei 7.628 de 13 novembro de 1987, afirma que o preços mínimos da uva deverão ser fixados de agosto a novembro para a safra posterior, mas os produtores de uva sabem que muitas vezes quando chega no mês de fevereiro (auge da colheita), os preço para o pagamento ainda não estão definidos.

Os problemas relacionados á cultura vitivinícola são muitos, como por exemplo: a definição dos preços mínimos do produto, a falta de políticas públicas que sejam de fato eficientes para a produção e a comercialização da uva, políticas que entendam das diversas esferas da produção de uva, sejam elas econômicas, sócias e culturais, as denominadas políticas setoriais (ROSSATO *et.al.*,2010).

Pela falta de políticas públicas que realmente atenda a necessidade desses produtores, percebe-se que os viticultores da região de Bento Gonçalves estão transformando o uso de seus territórios. Alguns produtores estão eliminando espécies viníferas e dando lugar para as espécies direcionadas para a produção de sucos, enquanto outros produtores estão partindo para a produção de outros tipos de culturas (ROSSATO *et.al.*,2010).

Basta acompanhar as notícias na época da colheita para perceber que os produtores de uvas estão preocupados em receber pelo menos o mínimo para cobrir os custos de produção. As grandes indústrias processadoras de uva são as grandes reguladoras do mercado, são realmente as que têm mais voz junto às instâncias governamentais onde irão decidir o preço mínimo da uva (ROSSATO *et.al.*,2010).

A partir dos anos 90, foram criados o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e de políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), com a criação desses programas favoreceu a agricultura familiar, bem como a inserção desses agricultores no processo de comercialização, também trouxe para esses produtores uma nova esperança na agricultura (AVENTURA *et.al.*, 2012).

O FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) repassa aos municípios uma verba para dar suporte à alimentação das crianças e jovens nas escolas, baseada sempre no censo escolar do ano anterior, onde, 30% deste repasse, no mínimo, devem ser direcionados para a compra de alimentos da agricultura familiar (PNDE, 2012). Neste

contexto vários produtos oriundos da agricultura familiar são utilizados para merenda escolar, dentre estes produtos encontra-se geléias de uva e sucos de uva.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o PAA é uma política pública que está focada para a produção, para a comercialização e para o consumo. Este programa tem como objetivo principal de garantir uma comercialização justa para os agricultores familiares. Esta comercialização faz todo o processo do produto, desde sua fabricação, passando pela distribuição (agentes intermediários) até chegar ao consumidor final (LOURENZANI, 2003, *apud* AVENTURA *et.al.*, 2012).

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) financia vários tipos de projetos, tanto a nível individual como coletivo, gerando para os agricultores familiares e para os assentados da reforma agrária uma forma de auxilia-los no desenvolvimento de suas propriedades ou na implantação de algum tipo de cultivo. Este programa de governo possui as taxas de juros mais baratas quando comparada com outros tipos de financiamentos rurais.

O acesso aos recursos oriundos do PRONAF começa com a discussão dos membros família sobre a necessidade da aquisição desse recurso, seja ele para auxiliar no custeio da safra ou alguma outra atividade agroindustrial, seja para o investimento em máquinas ou equipamentos utilizado para o aumento da produção. Depois de tomada a decisão de que vai financiar, algum dos membros da família deve procurar o sindicato rural ou então a Emater para obter a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), onde será analisada a renda anual do produtor bem como as atividades exploradas, direcionando-o para as linhas de crédito específicas a que ele tem direito. Para os beneficiários da reforma agrária e também do crédito fundiário, o agricultor deve buscar informações junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) ou então junto a Unidade Técnica Estadual (UTE).

Para conseguir tal direito é necessário que o agricultor esteja com o CPF regularizado e livre de dívidas. Depois de aprovado e com as devidas condições de acesso ao Crédito PRONAF, formas de pagamento e as taxas de juros relacionadas a cada linha de crédito são definidas, anualmente, a cada Plano Safra da Agricultura Familiar, que será divulgado entre os meses de junho e julho de cada ano (BRASIL).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo possui uma abordagem qualitativa com caráter descritivo onde serão feitos levantamentos de dados, processo no qual contará com entrevistas (anexo) e revisão bibliográfica. Para Gerhardt e Silveira (2009), pesquisa qualitativa é aquela que não leva em consideração a representatividade numérica, mas sim, tenta compreender um determinado grupo social.

Este estudo também é considerado quantitativo, por trazer dados relacionados com o impacto econômico da atividade, bem como dados de produção da cultura avaliada nesta pesquisa. Conforme Fonseca, 2002, mencionado por Gerhardt e Silveira, 2009, a pesquisa quantitativa diferentemente da qualitativa está centrada na objetividade. Segundo o mesmo autor a junção da pesquisa quantitativa com a qualitativa, permite coletar mais informações do que quando aplicada isoladamente.

3.2 COLETA DE DADOS

Esta pesquisa contará com dados realizados a partir de levantamentos bibliográficos através de web sites como: Scielo, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), livros e artigos científicos. Contará também com a informação da Secretaria da Agricultura e da Emater do município, além de entrevistas direcionadas aos produtores que já possuem experiência na produção de uvas na localidade de Boa Esperança, divisa geográfica com a encosta da serra do município de São Francisco de Paula ao Sudoeste, onde o clima, a vegetação, o relevo e o solo muito se assemelham, verificando-se a viabilidade econômica e social da atividade. (Questionário - anexo 1)

A presente pesquisa foi realizada em etapas, onde primeiramente foram feitos os levantamentos bibliográficos, para que se pudessem ter as bases científicas para complementar a pesquisa.

Após a busca pela revisão bibliográfica, o estudo contou com a pesquisa de campo, onde foram entrevistados 09 produtores em 09 propriedades distintas, esta entrevista

estruturada, conta com 12 questões abertas, possibilitando ao entrevistado liberdade nas suas respostas (GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

Os entrevistados não serão identificados por seus nomes, bem como o nome das suas propriedades, citarei como produtores A, B, C, D, E, F, G, H, e I.

Importante resaltar que antes da entrevista propriamente dita, foram feitos contatos telefônicos com os participantes, marcando dia e horário, facilitando a comunicação entre os envolvidos.

Os dados fornecidos pelos produtores que puderem ser quantificados como número de hectares, quantidades de produção e demais itens contidos no questionário, serão dispostos em tabelas, possibilitando uma melhor visualização dos dados obtidos.

As entrevistas foram realizadas na localidade de Boa Esperança, município de Rolante, RS motivado pela experiência que os agricultores rurais dessa região já têm com o cultivo da uva em suas propriedades, bem como a comercialização e a distribuição desse produto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 09 (nove) produtores de uva na localidade de Boa Esperança, município de Rolante R/S, destes, 03 (três) são produtores que além de produzirem e comercializar uvas *in natura*, também processam parte dessa produção e a transformam em vinhos ou sucos e 06 (seis) produtores apenas produzem a uva para comercialização, parte da sua produção é direcionada para as agroindústrias locais e o restante é comercializada para as empresas que fabricam doce de uva.

Através de dados da minha pesquisa de campo, constatei que a extensão territorial das propriedades entrevistadas é de aproximadamente 12 hectares cada, sendo que a área média destinada para a produção de uva é de 3,5 hectares. A mão de obra utilizada nas atividades da produção de uva nessas propriedades em média é de três pessoas, todos da própria família.

Tondato (2010), no seu estudo comenta que a produção de uvas no Brasil basicamente é desenvolvida em pequenas propriedades rurais, usando mão de obra familiar e ligada à agricultura familiar, tendo área destinada aos parreirais de 2 a 3 hectares, onde a tecnologia utilizada é parecida com as adotadas pelas grandes empresas, facilitando assim no momento da negociação do produto, pois tem a mesma qualidade, porém deixando a desejar no que diz respeito ao armazenamento.

Com base nos dados obtidos através dos questionários junto aos produtores, pode-se observar que para os produtores que possuem agroindústria está sendo um bom negócio, pois conseguem processar o produto e obter um valor três vezes maior daquele que vende o produto *in natura*, por esta razão estes produtores pretendem continuar no ramo, seus filhos já participam de todo o processo, desde a poda dos vinhedos, dos tratos culturais, da colheita, da produção de vinhos e sucos e da comercialização dos produtos.

Quando questionados sobre a possibilidade de aumentar a produção de uva responderam que não tem interesse, relataram que é mais vantajoso comprar a uva dos produtores que apenas produzem, uma vez que a mão de obra destinada para esta cultura está muito escassa, além disso, já estão muito envolvidos com os parreirais que possuem e com a produção e a comercialização dos vinhos e sucos produzidos na agroindústria.

Para esses produtores a uva é o principal produto gerador de renda, pois é a matéria prima para a produção de suco e do vinho, que depois de processado será comercializado nos restaurantes e minimercados locais e para os turistas que visitam a agroindústria.

Segundo BERTUZZI (2003), os agricultores familiares que puderam investir na construção de uma agroindústria conseguiram atingir a lucratividade esperada, ou ainda estocar o produto em forma de sucos, até o preço chegar ao valor desejado. Antes disso eram obrigados a vender seus produtos, ainda na forma *in natura* para outras agroindústrias. O valor pago pelo kg. da uva era sempre o preço do momento, sendo que na época da colheita os preços geralmente estão baixos, mesmo assim o produtor era obrigado a vender toda a sua produção a fim de não perder sua safra ainda no parreiral.

Segundo minhas pesquisas de campo os produtores que apenas produzem a uva, ou seja, não processam o produto, estão descontentes com os resultados financeiros obtidos com a produção da uva, uma vez que o preço da uva está praticamente 50% menor daquele operado há quatro anos, sem contar que os custos operacionais aumentaram. Por isso os filhos desses produtores estão saindo da propriedade e indo trabalhar nos centros urbanos onde o salário é maior, permanecendo na propriedade apenas as pessoas mais velhas.

Quando questionados se os membros dessas famílias pretendiam continuar na propriedade ou aumentar a produção da uva, a resposta foi sempre negativa, pois não enxergam nesse tipo de cultivo, produção de uva, um negócio rentável ou seguro, uma vez que no momento da colheita ficam a mercê dos donos das agroindústrias, sejam elas produtoras de sucos e vinhos ou então produtoras de doces de uva.

Para os agricultores da localidade de Boa Esperança, a uva tem sido por muitos anos a principal fonte de renda da família, mas hoje em dia com os preços da uva 50% menor daqueles operados há quatro anos atrás, o produtor está se obrigando a plantar outras culturas a fim de ter uma diversificação na sua renda, uma alternativa encontrada por esses agricultores foi o reflorestamento de acácia e eucaliptos na entre safra da uva, a fim de complementar a renda familiar.

Para aqueles agricultores que estão pensando em investir na produção de uva na região de São Francisco de Paula a sugestão deixada pelos produtores de uva da localidade de Boa Esperança, município de Rolante - RS é que tenham muito cuidado e avaliem bem o custo benefício, pois se dependerem de vender o produto para as agroindústrias da região não será um bom negócio, pois os preços recebidos pela uva na época da colheita muitas vezes mal cobre os custos de produção. No entanto se estiverem disposto e tiverem recursos financeiros para investir também em uma agroindústria para processar a uva poderá ser um grande negócio, pois irão vender o produto já processado para o consumidor final recebendo pelo produto um valor atrativo para continuar investindo no negócio. Dessa forma não ficariam nas

mãos dos donos das agroindústrias, os quais determinam os preços pagos pela uva na época da colheita.

Segundo Maia e Mello (2003), a uva Niágara Rosada, produzida na região noroeste do estado de São Paulo, pode gerar um rendimento, a partir do segundo ano de produção, de R\$ 50.000,00 por hectare/ano bruto, no entanto para obter esse valor os custos de manutenção por hectare pode chegar a R\$ 23.922,50 por ano, sem contar que se a oferta desse produto aumentar os preços operados irão diminuir. Por esta razão isto é avalizado como uma produção de risco, pois somente no terceiro ano é que o produtor irá saber se fez um bom investimento ou não.

Os produtores de uva da localidade de Boa Esperança estão vendendo a uva produzida em suas propriedades pelo preço médio de R\$ 0,55 por kg. um valor bem abaixo daqueles mencionado por Maia e Melo (2003), em sua pesquisa que era de R\$ 1,66 por kg. da uva Niágara Rosada. Considerando que os custos operacionais de manutenção ou implantação de um novo parreiral são os mesmos da uva Niágara Rosada da região noroeste de São Paulo, fica inviável financeiramente o aumento de parreirais e até mesmo a produção de uva na localidade de Boa Esperança.

A maioria dos produtores de uva da localidade de Boa Esperança, distrito de Rolante – RS herdaram suas videiras de seus pais a cerca de 50 anos, desde então sempre trabalharam com essa cultura, mas hoje muitos desses agricultores já diversificaram a produção de uva com reflorestamento de acácia e eucalipto, encontrando na silvicultura uma forma de aumentar a renda familiar.

Segundo Rossatto (2008), faltam políticas públicas que atendam as necessidades dos produtores de uva, por isso muitos viticultores da região de Bento Gonçalves estão deixando de produzir determinadas espécies de uvas viníferas, enquanto outros estão direcionando seus espaços territoriais para outros tipos de culturas.

Tabela 3: Número de hectares, produção e preço médio dos produtores entrevistados.

Produtor	Nº de ha de cada propriedade	Nº de ha plantados de uva	Produção total	Preço médio por kg da uva vendida	Valor bruto (sem as despesas)
A	06 ha.	4,5 ha.	50 ton.	Processa na agroindústria	Vende os produtos já processados
B	15 ha.	5,00 ha.	58 ton.	Processa na	Vende os produtos já

				agroindústria	processados
C	09 ha.	4,00 ha.	45 ton.	Processa na agroindústria	Vende os produtos já processados
D	25 ha.	3,00 ha.	35 ton.	R\$ 0,55	R\$ 19.250,00
E	11 ha.	2,00 ha.	23 ton.	R\$ 0,55	R\$ 12.650,00
F	4,6 ha.	3,00 ha.	30 ton.	R\$ 0,50	R\$ 15.000,00
G	12 ha.	3,5 ha.	40 ton.	R\$ 0,55	R\$ 22.000,00
H	18 ha.	3,00 ha.	35 ton.	R\$ 0,55	R\$ 19.250,00
I	07 ha.	5,00 ha.	60 ton.	R\$ 0,60	R\$ 36.000,00

Fonte: Dados da Pesquisa de campo

Segundo IBGE Cidades (2011), a produção de uva por hectare, produzida na região de São Francisco de Paula no ano de 2011 foi de 9.500 kg. a maioria da espécie bordô, já na localidade de Boa Esperança – Rolante, RS, a produção de uvas varia entre 11.000 kg a 12.000 kg por hectare, distribuídas nas espécies Bordô, Isabel e Niágara, conforme minhas pesquisas de campo.

Já a produção referida no site oficial da cidade de Bento Gonçalves, segundo pesquisas da EMATER, o número da produção por hectares chega a 20.500 kg, praticamente o dobro do produzido na região de São Francisco de Paula e Rolante, RS. Nestes dados temos que levar em consideração que as variedades produzidas nesta localidade são muito variadas, desde as uvas viníferas até as uvas de mesas.

Segundo Treichel (2013), a associação das Vitiviniculturas do Centro – Serra (Avitis), em parceria com a Emater/RS- Ascar, com a Cooperativa Vinícola Serrana e com a prefeitura de Passa Sete, no dia 1º de fevereiro de 2013 organizaram a abertura oficial da 5ª colheita da Uva Centro – Serra, com o objetivo de valorizar a produção de uvas e de vinhos dos agricultores associados, aproveitando para divulgar a potencialidade vitivinífera da região.

Segundo Elson Busato, presidente da Avitis, a produção de uva no Centro-Serra está crescendo a cada safra, pois o clima da região é muito propício para a produção desse fruto, com isso o grau Brix da uva (quantidade de açúcar), está sendo qualificado como um dos melhores do estado do Rio Grande do Sul (TREICHEL, 2013).

Atualmente são 16 famílias associadas a essa entidade, pertencentes aos municípios de Arroio do Tigre, Ibirama, Sobradinho e Passa Sete, que tem o apoio das secretarias da agricultura de cada município, da Emater/RS-Ascar, Sebrae, Senar e Embrapa, que os assiste

com cursos teóricos e visitas de campo, transformando seu modo de produção. Essas entidades os auxiliam desde a confecção dos pomares até a fabricação dos vinhos e dos sucos nas cantinas. As famílias associadas possuem no máximo 4 hectares cada, e a mão de obra é basicamente familiar (TREICHEL, 2013).

De acordo com a minha pesquisa de campo, os produtores de uva da localidade de Boa Esperança, município de Rolante- RS, não estão organizados com nem um tipo de associação. A assistência técnica para a agricultura, disponibilizada para os produtores, é basicamente da Emater do município, sendo que muitas vezes a iniciativa para a visita tem que partir dos produtores.

A maioria desses produtores tem seu próprio modo de produzir, fazer o enxerto das parreiras, podar e colher a uva, o saber fazer que já vem de gerações, por isso muitas vezes eles não aceitam opiniões de técnico vindo de fora da propriedade ou de outras regiões.

Segundo Brasil (2010), o suco de uva está sendo uma alternativa de renda para os produtores de uva do Vale de São Francisco, na região nordeste do Brasil. Pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) semiárido, em Petrolina (PE) e da Embrapa Uva e Vinho de Bento Gonçalves (RS) estão dando suporte para esses produtores, desenvolvendo métodos inovadores para elaboração de suco de uva, durante o ano todo.

Conforme o pesquisador da área de enologia da Embrapa, o suco de uva pode ser uma saída para os produtores de uva, pois o retorno é mais rápido quando comparado com o vinho, já que o suco pode ser consumido horas depois de sua fabricação.

Nas minhas pesquisas de campo, os produtores de uva da localidade de Boa Esperança, que deram um passo a mais, passando a processar a uva, produzindo o suco de uva para vender posteriormente, puderam estocar parte de sua produção e vender durante o ano inteiro.

Muitos desses produtores de uva que faziam apenas o vinho com a uva que produziam em suas propriedades passaram a produzir também o suco, estão vendo no suco uma grande oportunidade de renda, pois com a lei seca a venda do vinho, nessas propriedades, diminuiu muito.

Segundo Tedesco (2005), os resultados obtidos através da Associação de produtores de vinhos “Terra da Longevidade” do município de Veranópolis atingiu a expectativa dos produtores, todas as vinícolas que permaneceram associadas puderam se legalizar junto a Secretaria da Agricultura, foi implantado um laboratório de enologia no Colégio Agrícola de Veranópolis, o qual realizou mais de 100 amostras de vinhos já no primeiro ano, a área de cultivo de uva americana (de mesa) aumentou em 10%, envolvendo mais 10 famílias de

agricultores, o cultivo das variedades europeias (viníferas) passou de 03 hectares em 2000 para 38 hectares em 2006, envolveu mais 16 famílias rurais nesta atividade, a produção de vinhos de mesa do município de Veranópolis que em 2000 era de 50.000 litros passou para 280.000 litros em 2005 e a produção de vinhos finos que era de 5.000 litros em 2002, passou para 75.000 em 2005.

Um ponto a ser observado é que neste período houve uma redução considerável na produtividade por hectare, principalmente das uvas viníferas (europeias), onde produziam 20 toneladas por hectare passaram a produzir 15 toneladas no mesmo espaço. Com essa redução a uva passou a ter uma melhor qualidade, o vinho produzido teve maior coloração, aumentou o tanino e também a graduação do vinho. As práticas agroecológicas contribuíram para que os parreirais tivessem maior ventilação e insolação, fazendo com que o fruto tivesse um melhor amadurecimento e reduzisse a quantidade de agrotóxico que seriam utilizados para o controle de pragas (TEDESCO, 2005).

De acordo com os agroindustrializadores da localidade de Boa Esperança, situada no município de Rolante- RS, onde foi realizada a minha pesquisa de campo, a Rota Turística “Caminho das Pipas”, criada em 1995 e oficializada em 2006 foi criada pela iniciativa de 07 cantinas da localidade, com o objetivo de vender seus produtos, especialmente o vinho e o suco de uva, diretamente para o consumidor final, assim atingiriam o preço esperado pelo produto. Primeiramente os produtores de uva, que já processam a uva em forma de vinho ou suco formaram uma comissão e se dirigiram até a prefeitura municipal de Rolante- RS onde tiveram total apoio da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo daquele município, passando a fazer parte do calendário turístico da cidade.

Hoje fazem parte da Rota Turística “caminho das Pipas” da localidade de Boa Esperança 07 cantinas, um restaurante típico Italiano e uma casa de massas. Os produtores de uva e também proprietários das cantinas estão muito satisfeitos com os resultados obtidos, pois conseguem vender grande parte de sua produção diretamente para os turistas que visitam suas cantinas.

5 CONCLUSÃO

O meu Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo estudar a possibilidade de introduzir o cultivo de uva nas pequenas propriedades rurais na região de São Francisco de Paula como forma de diversificação de renda, uma vez que os produtores de pequenas propriedades rurais da região de Bento Gonçalves e de Caxias do Sul, as quais eu já havia tido contato, disponibilizam de uma boa qualidade de vida.

Na minha pesquisa bibliográfica pude observar que a grande maioria dos produtores de uva, em algum momento, passaram por uma ou outra crise financeira fazendo com que repensassem seu modo de produzir uva. Primeiramente formaram grupos de produtores, que estavam passando pelas mesmas dificuldades e com o apoio da Emater de seus municípios e das secretarias municipais competentes, fizeram cursos e visitas a parreirais, que estavam tendo sucesso, dentro e fora do país. Alguns passaram a produzir uvas de mesa (americanas) direcionadas para algum mercado específico, outros se aperfeiçoaram na produção de uvas viníferas para produzir vinhos finos que fossem competitivos no mercado nacional e internacional.

Ainda na pesquisa bibliográfica, para alguns produtores a simples mudança das espécies produzidas não bastou, foi preciso investir em equipamentos para processar a uva produzida em suas propriedades, criaram agroindústrias para produção de suco de uva, dessa forma os produtores poderiam estocar o produto e vender durante o ano todo, especialmente no momento em que os preços do suco atingissem o valor esperado. Antes disso a uva que era produzida em suas propriedades tinha que ser vendida na época da colheita a fim de não perder a safra ainda no parreiral.

Durante a minha pesquisa de campo, conversando com alguns produtores de uva da localidade de Boa Esperança, município de Rolante-RS, pude observar que aqueles produtores que apenas produzem a uva, ou seja, não processam o produto, não estão atingindo os valores esperados pelo produto, isso está desmotivando esses agricultores a continuarem produzindo uva. Em algumas propriedades os filhos já estão se instalando em centros urbanos, êxodo rural, a fim de encontrar outra fonte de renda, em outros casos os produtores de uva estão diversificando seus cultivares, produzindo acácia, eucalipto ou pinus em suas propriedades.

Em contra partida os produtores de uva que estão processando o produto, transformando a uva em vinho ou em suco, estão muito satisfeitos com os resultados obtidos,

podem ganhar até cinco vezes mais do que se comercializassem a uva *in natura*. Com o apoio da Emater, da Secretaria da Indústria, Comércio e turismo daquele município, desde 1995 criaram a Rota Turística “Caminho das Pipas”, que trás visitantes de todo o país para visitar aquela localidade, isto viabiliza a venda de seus produtos, em especial o suco e o vinho ainda na cantina.

Para que os produtores rurais, das pequenas propriedades da região de São Francisco de Paula, possam fazer do cultivo da uva uma forma de diversificação de renda é necessário, num primeiro momento, que diversifiquem suas culturas com a introdução de algumas variedades de uvas, de preferência direcionada para a produção de sucos, não deixando de produzir os cultivos que já vinham produzindo, pois a uva demora cerca de 03 anos para dar os primeiros resultados financeiros. Após essa análise o pequeno produtor poderá verificar se esta nova cultura está tendo o retorno desejado, se for positivo poderá direcionar mais área e tempo para a produção de uva.

Num segundo momento, com o apoio da Emater, da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do município, formariam uma comissão de produtores de uva da região de São Francisco de Paula, a fim de formarem uma cooperativa para processar a uva produzida em suas propriedades, transformando em suco ou vinho. Desta forma agregariam maior valor ao produto, poderiam vender seus produtos diretamente para o consumidor final e com preços economicamente atrativos e viáveis para esta função. Assim viabilizaria o investimento de implantação e manutenção dos parreirais, bem como dos equipamentos para o processamento da uva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVENTURA, Thiago Mariano; *et.al.* **A importância da diversificação da produção para os pequenos produtores rurais.** 2012. Disponível em: http://www.catagronegocio.com.br/uploads/1/1/7/3/11739052/a_importncia_da_diversificao_da_produo_para_os_pequenos_produtores_rurais.pdf . Acesso em: 15 de fev. de 2013.
- BELTRÃO, Ieda. **Acordo selado pela cadeia produtiva prevê modernização na produção da uva e do vinho.** 2012. Disponível em: <http://www.olaserragaucha.com.br/noticias/economia-e-negocios/25978/Acordo-selado-pela-cadeia-produtiva-preve-modernizacao-na-producao-da-uva-e-do-vinho.html> . Acesso em: 05 de abril 2013.
- BENTO GONÇALVES, RS. **Economia Local- Setor Vinícola- vinho.** Disponível em: http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=32733. Acesso em: 28 de março de 2013.
- BERTUZZI, Idelmar. **Produtores Rurais Orgânicos de Antônio Prado e Ipê, Rio Grande do Sul: Analisando Condições de Sustentabilidade.** 2012. Disponível em: <http://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/284/1/IdelmarBertuzzi.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2013.
- BRASIL, FNDE. **Fundo Nacional de Desenvolvimento Escolar.** Alimentação Escolar. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao>. Acesso em : 26 de fev. de 2013.
- BRASIL, Ministério da Agricultura. **Suco de Uva é alternativa de renda para produtores do vale do São Francisco.** 2010. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2010/11/26/suco-de-uva-e-alternativa-de-renda-para-produtores-do-vale-do-sao-francisco> . Acesso em 28 de abril de 2013.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Secretaria da Agricultura familiar.** Programas de Crédito Rural. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>. Acesso em: 13 de nov. de 2012.
- BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Censo Agropecuário 1995-1996. Rio Grande do Sul.** Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/1995_1996/43/d43_t01.shtm. Acesso em: 01 de fev. de 2013.
- _____. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Censo Agropecuário 2006. Rio Grande do Sul.** IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/agropecuario.pdf>. Acesso em: 01 de fev. 2013.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Lavoura Permanente de 2011.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=431820>. Acesso em: 15 de jan. de 2012

CAMARGO, Umberto Almeida; TONIETTO, Jorge; HOFFMANN, Alexandre. **Progressos na viticultura brasileira.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbf/v33nspe1/a17v33nspe1.pdf>. Acesso em: 20 de Nov. de 2012.

CORREIA, Rebert Coelho; ARAÚJO, José Lincoln Pinheiro. **Cultivo da videira: Comercialização, custos e rentabilidade.** Agosto de 2010. Disponível em: http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/CultivodaVideira_2ed/comercializacao.html. Acesso em: 17 de dez. de 2012.

FARIA, Sandra Santos; WANDER, Alcido Elenor. **Inovação para a agricultura familiar: o exemplo do cultivo de uvas no estado de Goiás.** Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/mestrado/trabalhos-mestrado/mestrado-sandra-santos.pdf>. Acesso em: 15 de jan. de 2013.

FROHLICH, Egon Roque; DORNELES, Simone Bochi. **Elaboração de Monografia na Área de Desenvolvimento Rural.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.56p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.120p.

GOMES, Ivair. **Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar.** Artigo, publicado na Revista de Biologia e Ciências da Terra. Volume 5- Número 1 - 1º Semestre 2004. Disponível em: <http://www.solarconsultoria.com/index.php/tutorials-mainmenu-48?task=view&id=250&catid=54>. Acesso em: 15 de nov. de 2012.

HERNANDES, José Luiz. Uva: **Cultivo Protegido em Y dobra produtividade.** Disponível em: <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=24921&secao=Pacotes%20Tecnol%F3gicos>. Acesso em: 21 de abril de 2012.

HOFFMANN, Alexandre. **Sistema de Produção de Uva de Mesa do Norte de Minas Gerais.** 2005. Disponível em: <http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/sprod/MesaNorteMinas/>. Acesso em: 16 de março de 2013.

http://www.cptl.ufms.br/geo/revistageo/Revista/Revista_ano2_numero2/jodenir.pdf. Acesso em: 01 de fev. de 2013.

LEI nº 11.326/06. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/11326.htm. Acesso em: 14 de Nov.2012.

LOPES, Rafael. **Produtores de Pelotas (RS) investem na uva para diversificar cultivo.** 2011. Disponível em: <http://agricultura.ruralbr.com.br/noticia/2011/02/produtores-de-pelotas-rs-investem-na-uva-para-diversificar-cultivo-3195707.html> . Acesso em: 04 de abril 2013.

MAIA, João Dimas Garcia; MELLO, Loiva Maria Ribeiro de. **Cultivo da Videira Niágara Rosada em Regiões Tropicais do Brasil.** Custos e Rentabilidade.2003. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/UvaNiagaraRosadaRegioesTropicais/custo.htm>. Acesso em: 17 de março de 2013.

NEUMANN, Pedro Selvino; DULLIUS, Michelle; FONTOURA, Andréia Furtado da; DORNELLES, Carla Patrícia Noronha. **Agroindústria familiar de vinho na região da Quarta Colônia do Rio Grande do Sul.** 2007. Disponível em: www.cnpq.br/cnpq/br/sbsp/anais/Trab_Format_PDF/232.pdf. Acesso em: 15 de nov. de 2012.

PHILERENO, Deivis Cassiano. **O Turismo Rural como alternativa e desenvolvimento para pequenas e médias propriedades rurais:** Estudos de caso nos municípios de Taquara e Rolante – RS. Porto Alegre: Ed.PUC-RS, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico.** Métodos e Técnicas da pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2009. 288 p.

PROTAS, José Fernando da Silva; CAMARGO, Umberto Almeida. **Vitivinicultura brasileira:** panorama setorial de 2010. Brasília, DF : SEBRAE ; Bento Gonçalves : IBRAVIN : EmbrapaUva e Vinho, 2011.110 p. : il. color. ; 23 cm x 21 cm. Disponível em: <http://www.cnpqv.embrapa.br/> . Acesso em: 28 de março de 2013.

RÉVILLION, Jean Philippe Palma; BADEJO, Marcelo Silveira. **Gestão e Planejamento de Organizações Agroindustriais.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 100p.

ROSSATO, Jonas; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira; MOREIRA, Vinícius Silva. **Políticas públicas e a região do vale dos vinhedos (RS - Brasil):** a busca por um intervencionismo conjunto Local, nacional e internacional. 2010. Disponível em: <http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/09/GT15-Jonas-Rossatto.pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2013.

SCHÄFFER, Clair Junior de Oliveira. **A Diversificação de atividades agrícolas na agricultura familiar do município de Sertão Santana, RS, a partir do programa municipal de incentivo à Viticultura.** Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/38163/000820156.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 de fev. 2013.

SCHMITZ, H.; MOTA, D.M. **Agricultura familiar:** elementos teóricos e empíricos. Revista Agrotrópica. Itabuna, v.19, p.21-30, 2007. Disponível em: http://www.cultura.ufpa.br/cagro/pdfs/AA_selecao/2010/schmitz_e_mota_2007.pdf . Acesso em 20 de jan. de 2013.

SECCO Consultoria de Comunicação. 2009. **Mecanização proporciona modernização para a agricultura familiar.** Disponível em:

<http://www.agrale.com.br/pt/imprensa/noticias/detalhes/82#.UWF2maKyBbY> . Acesso em: 04 de abril 2013.

SEMA, Secretaria Municipal de Agricultura de São Francisco de Paula – RS. **Número de Produtores Rurais do município** – Prefeitura Municipal de São Francisco de Paula. Dados fornecidos em 25 de outubro de 2012.

SILVA, Flávio Marino da. **Turismo rural como ferramenta para o desenvolvimento local: um olhar para a rota turística “caminho das pipas” em Rolante/RS.** Trabalho de Monografia do Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural. UFRGS, 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/54594>. Acesso em: 20 de nov. de 2012.

TEDESCO, Geraldo; DORIGON, Odair; PAIVA, Marília Caleffi; AFFONSO, José Antônio; BASSANI, Edison; CAGLIARI, Igenes M. **Associação de Produtores de Vinho “Terra da Longevidade”- Veranópolis/RS.**2005. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/br/arquivos/servicos/frentes/1/associacao_produtores_vinho.pdf . Acesso em 28 de abril de 2013.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto. **Modernização Da Agricultura No Brasil:** Impactoseconômicos, Sociais E Ambientais. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas - MS, V 2 – n.º 2 – ano 2, Setembro de 2005. Disponível em:

TONDATO, Cristina. **O cultivo da Niágara rosada como alternativa de renda para agricultura familiar na região de Jales – SP.** In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL. 48º congresso,2010,Campo Grande.Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/15/800.pdf>. Acesso em: 15 de jan de 2013.

TREICHE, Michele. **Centro - Serra desponta na produção de uvas** – Potencialidade da região será apresentada durante Abertura Oficial da 5ª Colheita da Uva Centro- Serra, em fevereiro.2013. Disponível em: http://www.gaz.com.br/noticia/389612-centro_serra_desponta_na_producao_de_uvas.html. Acesso em: 27 de abril de 2013.

VEIGA, Regina; BRAUN, Miriam Beatriz S; LIMA, Jandir Ferreira de; STADUTO, Jefferson Andronio Ramundo. 2012. **A agricultura orgânica como fonte de emprego e renda: um estudo de caso da produção vitivinícola.** Disponível em: www.sober.org.br/palestra/5/221.pdf. Acesso em 13 de Nov. de 2012.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO QUE SERÁ REALIZADO EM DEZ UNIDADES DE

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

- 1° A sua propriedade é constituída por quantos hectares?
- 2° Que tipo de cultivo é produzido nesta propriedade?
- 3° Dentre todos esses cultivares produzidos, quais são os que geram maior rentabilidade?
- 4° Quantos hectares de uva possui em sua propriedade?
- 5° Quantas pessoas trabalham em sua UPA e quantas são da própria família?
- 6° Para onde é comercializado a sua produção de uva, a que valor é vendida e que quantidade de uva é produzida anualmente?
- 7° A uva representa quanto da renda total da propriedade?
- 8° Você almeja aumentar a produção de uva e por quê?
- 9° A sua propriedade possui algum tipo de assistência técnica, a nível público ou privado, para a produção de uva?
- 10° Você tem acesso a algum tipo de políticas públicas (quanto de crédito é liberado e como funciona o financiamento) com o intuito de auxiliá-lo na produção de uva?
- 11° Você conhece alguma política pública que esteja direcionada para cursos, assistência técnica, ou outros tipos de incentivo para quem deseja começar ou aumentar a produção de uva?
- 12° Qual é a sugestão que o senhor (a) deixa para aquele agricultor familiar que deseja começar com o cultivo de uva em sua propriedade como forma de diversificação de renda?